

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
FILOSOFIA E CULTURA III (GFL 00122)
2019.2 – Quintas, 14:00-18:00 h
PROFA. TEREZA C CALOMENI

ESCRITA DE SI, EM NIETZSCHE

Ouçam-me! Pois sou tal e tal. Sobretudo não me confundam! (NIETZSCHE)

Em 1888, último ano de sua criação filosófica, Nietzsche redige *Ecce homo; como alguém se torna o que é*. Frequentemente acolhido como sua autobiografia, *Ecce homo* é o livro em que o genealogista não só relê e reescreve sua obra, mas também reafirma e revigora a distinção e a singularidade de sua filosofia trágica e extemporânea. Diante do texto, afloram algumas questões: qual é a relevância de uma autobiografia para a reflexão filosófica? o que faz de *Ecce homo* um texto filosófico e não propriamente um livro de memórias, apto a dizer a *verdade* da vida e da obra de seu autor? por que um crítico tão severo das ideias de *verdade*, *eu* e *sujeito* decide escrever sobre si próprio e seu trabalho? que diferenças há entre o *eu*, recusado por Nietzsche, e o *si mesmo*, proclamado por Zaratustra, ou entre o *sujeito*, visto como identidade, substância ou fundamento, e o *sujeito*, entendido como o fruto, sempre provisório, de um confronto ininterrupto e permanente entre afetos diversos? a escrita autobiográfica de Nietzsche é apenas consumação de um de seus múltiplos estilos, sintoma de sua radical desconfiância da diferença entre ficção e realidade ou abriga a mesma dimensão criativa de escritos anteriores?

A proposta do curso é a leitura de *Ecce homo*, não só como artifício de discussão de alguns aspectos da filosofia de Nietzsche como também de problematização da autobiografia como forma de escrita filosófica. Considerando as questões acima relacionadas, a leitura será orientada pelos seguintes temas: Nietzsche, a tradição filosófica e os modernos. Filosofia e vivência. Filosofia e afetos, corpo e *vontade de potência*. Filosofia, vida e saúde. Nietzsche, filosofia antiga e escrita de si. Diferença entre *eu*, *sujeito* e *si mesmo*. Nietzsche e a máxima de Píndaro, *Como alguém se torna o que é*. Escrita de si como cuidado de si. Escrita de si como prática de (re)invenção artística de si e estilização da vida. Escrita de si como resistência e vida como obra de arte. Estilo, autenticidade e máscara, invenção e realidade. Autobiografia e “autogenealogia”. “Conhece-te a ti mesmo” e “Torna-te quem tu és.”

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

NIETZSCHE, F. Ecce homo; como alguém de torna o que é. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. Além do bem e do mal; para uma filosofia do futuro. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Aforismo 6)

_____. Assim falou Zaratustra; um livro para todos e para ninguém. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (*Dos desprezadores do corpo*)

COMPLEMENTAR

DIAS, Rosa Maria. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. (Segunda parte: A vida em “grande estilo”)

FERRAZ, Maria Cristina Franco. Nietzsche, o bufão dos deuses. São Paulo: N1, 2017.

FOUCAULT, M. A escrita de si. In: FOUCAULT, M. Ditos e escritos. 2 ed. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta. Tradução Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Volume. V; Ética, sexualidade e política.)

KOFMAN, Sarah. Explosion I; de l’“Ecce homo” de Nietzsche. Paris: Galilée, 1992.

MURICY, Katia. Ecce homo: a autobiografia como gênero filosófico. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2017.

PASCHOAL, Antônio Edmilson. Autogenealogia: acerca do “tornar-se que se é”. In: Dissertatio (UFPe), n. 42, 2015.

OBS. 1: As edições dos Prefácios escritos em 1886 serão indicadas no início do curso.

OBS. 2: Outros textos serão indicados no início e decorrer do curso como bibliografia complementar.

